

“LUZ, CIÊNCIA E VIDA”

CENTELHAS: CONTRIBUIÇÃO DE TODOS NÓS

Susana de Jesus Fadel¹

O ano de 2015 foi proclamado como o Ano Internacional da Luz, com objetivo de celebrar a luz como matéria da ciência e do desenvolvimento tecnológico. Esta iniciativa faz brilhar em nosso cotidiano experiências significativas de valorização das descobertas e inovações que mudam o rumo da humanidade em cada projeto realizado, em cada pesquisa desenvolvida e em cada sonho compartilhado:

“Não é difícil imaginar muitas outras conexões entre a luz e a humanidade, seja na dimensão tecnológica, social ou ambiental. Por esse motivo, este tema pode desempenhar um papel estratégico na educação. Sua transversalidade não respeita fronteiras disciplinares, culturais, geográficas ou temporais.”
(FALCÃO, 2014)

Ao celebrar a Luz, comemoramos as inúmeras centelhas espalhadas na vida e no cotidiano de pessoas e instituições que fazem a diferença no planeta. Digo centelhas como algo que “brilha momentaneamente”, “lampejo”, “inspiração”. Creio ser isto o que representa este ano internacional da Luz! Uma centelha, inspiração, lampejo que brilha momentaneamente no coração daqueles que trabalham pelo bem da humanidade. Momentâneo, não breve, mas sim capaz de produzir novas faíscas. Centelha luminosa de saber, de inteligência, de aprendizagem, sabedoria, criatividade; luz que nos permite enxergar o próximo, o meio ambiente e o diferente. Brilho incandescente que vai, como aquele da Física que projeta ao longe suas faíscas luminosas, criar outras faíscas que, lançadas, criam outras ainda e, juntas, vão construindo o amanhã e novas possibilidades.

Ao refletir sobre o tema tão inspirador e importante, Lembrei-me daquela expressão que muitos de nós já ouvimos ou estudamos: “espanto ontológico”. Por um momento maravilhei-me perante a realidade: a luz presente em nossas vidas, luz visível e invisível, luz e sombra, luz energia, luz interligando o mundo, luz salvando vidas, luz das estrelas, luz do olhar, luz das grandes metrópoles, luz da tecnologia assistida, luz da natureza se transformando, a Aurora Boreal, luz econômica, luz ambiental, luz cultural, luz social, luz educacional... luzes que todos devemos cuidar.

¹ Pedagoga formada pela Universidade do Sagrado Coração/ USC - Mestre em Educação pela PUC-CAMP. Doutora em Psicologia pela PUCCAMP. Reitora da Universidade Sagrado Coração-USC. Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil, Bauru - SP, CEP 17011-160. E-mail: isfadel@usc.br

No cenário de uma sociedade pós-moderna, é necessário que a Educação não se perca em processos antigos, burocráticos, na certeza do monopólio do saber. Talvez um dos grandes desafios do processo educacional seja rever as ações para a construção de um ensino de qualidade, à luz da consciência desconcertante de que nós também estamos mudando e que precisamos abrir espaços para novos raios de luz. Como afirma Castillo (2010, p.15), “está em andamento uma revolução mundial sobre como nós concebemos a nós mesmos e como formamos laços e relações com os outros”.

Em meio à revolução mundial de novas formas de conceber e pensar o mundo e o conhecimento surge a metáfora da estrutura do conhecimento: a grande árvore, com as raízes fincadas em solo firme (premissas verdadeiras), com o tronco sólido que se ramifica em diversos galhos. O tronco da árvore reúne a totalidade do conhecimento. Com o crescimento progressivo da “árvore” adubada pela busca do saber, começam a se desenvolver galhos nas mais diversas direções, mas que mantêm suas ligações com o tronco comum.

Pensando na árvore, retomei o pensamento de Deleuze e Guattari (1995), que propõem um olhar diferente na imagem do conhecimento. Para eles, o pensamento não é arborescente, nem enraizado, nem ramificado e sim repleto de multiplicidade. De fato, quando ingressamos em um novo lócus, aquele marcado pelas tecnologias da mídia e da informática, novas perspectivas se apresentam, novos campos e, assim, outros paradigmas do conhecimento.

Segundo Gallo (1995) a metáfora do rizoma subverte a ordem da metáfora arbórea, tomando como paradigma imagético aquele tipo de caule de alguns vegetais, formado por raízes entrelaçadas, colocando em questão a relação intrínseca entre várias áreas do saber, representadas cada uma delas pelas inúmeras fibras de um rizoma, que formam um conjunto complexo.

Uso afirmar que hoje necessitamos de luz que ilumine os paradigmas educacionais e científicos, seja o da “árvore” ou do “rizoma”. Mais do que nunca é necessário deixar a luz das novas ideias iluminar pessoas, possibilidades e iniciativas que agreguem valor à sociedade, criando por meio da ciência e tecnologia formas de valorização da vida e do ser humano. Neste diálogo da Ciência e da Vida, a luz tem um papel primordial. A luz, com suas possibilidades amplas, facilita a convergência e a divergência na experiência científica e humana do saber – daí nascem a inovação e a criatividade. Como afirma Sakamoto (2000), é pela criatividade que os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, existência e evolução; por meio dela se expressam e modelam parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas. A inovação e a criatividade não podem ser dispensadas, pois são as forças orientadoras da futura ação do homem que busca a emancipação.

Celebrando os dons da *Luz, da Ciência e da Vida*, entendemos que as novas descobertas e as tecnologias baseadas na luz podem fornecer soluções aos desafios mundiais e vitais. Se todos nos sentirmos corresponsáveis na utilização destes dons poderemos ter um futuro sustentável e fraterno. Desta forma, todos nós podemos contribuir iluminando o cenário do qual fazemos parte. Podemos acender luzes de

conhecimento, respeito, aprendizagem, inovação, sustentabilidade, paz, ciência, saber, Vida, comunicação, verdade e cidadania. Para um planeta sustentável e pacífico, não podemos “deserdar o nosso posto.”

“Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem me animado, até hoje, a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade do seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não deser damos nosso posto.” (VERÍSSIMO, 1973)

Referências

- CASTILLO, M. J. **A ética de Jesus**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução Aurélio Costa G. Neto e Célia P. Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34. Literatura S/C. Ltda., 1995.
- GALLO, S. **Conhecimento, transversalidade e currículo**. In: Anais da Reunião Anual da ANPED, 18, 1995, Caxambu: 1995 (CD-Rom)
- SAKAMOTO, C. K. Criatividade: uma visão integradora. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 50 – 58. 2000.
- FALCÃO, D. Tema da SNCT 2015 remete ao Ano Internacional da Luz. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6elS0/content/tema-da-snct-2015-remete-ao-ano-internacional-da-luz?sessionId=454C18E71092EE5D5745A9D17D0B44E7. Acesso em 16 de setembro de 2015.
- VERÍSSIMO, E. A tarefa do escritor. **Solo de Clarineta**. vol 1, pág. 44-45, 1973.